

12-309 9

S E R M A Õ  
EM ACC,AM DE GRAC,AS  
PELA CELEBRAC,AM  
DO CAPITULO PROVINCIAL  
da Provincia de

S.<sup>TO</sup> ANTONIO  
DO REINO DE PORTUGAL,

Feito a quatro de Abril de 1758. por nomeação do  
N. Reverendissimo Padre Geral,

A<sup>C</sup> INSTANCIA

DO MUITO ALTO, PODEROSO, FIDELISSIMO REY, E SENHOR N.<sup>RO</sup>

DOM JOZE I.

*Offerecido, e dedicado pelo seu Author*

AO M. R. P. MESTRE

Fr FRANCISCO DAROSA,

EX-LEITOR DE THEOLOGIA, EX-COMMISSARIO PROVINCIAL,  
Deputado da Junta das Missões, e Examinador Synodal em o Bispado  
do Graõ Pará, Consultor da Bulla, e Ministro Provincial da  
Provincia de Santo Antonio da mais estreita Observancia  
de Nosso Padre S. Francisco

P R E G O U - O

No seu Convento da Corte em o dia 15 de Mayo do  
presente anno

Fr. CAETANO DE S. JOAQUIM,

*Indigno filho da mesma Provincia de Santo Antonio.*

L I S B O A:

Na Officina de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.  
MDCCLVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

L 2544

1/546



ESTER M A O  
EM A E M DE GRACIAS  
DO CANTO DO PROVINCIAL  
3.º ANTONIO  
DO CANTO DO PROVINCIAL  
DOM JORGE I  
PERA M O S O U D A R O S A  
DO CANTO DO PROVINCIAL  
DO CANTO DO PROVINCIAL  
DO CANTO DO PROVINCIAL

Ld  
18  
86

Ld  
252.02  
82393A  
ex. 1





Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

## NOSSO R. P. PROVINCIAL.



*ENDO eu o menor entre os  
felicissimos subditos, recebi a  
honra de me eleger para prégar este Sermaõ, o qual  
naõ só teve a fortuna de ser recitado na presença  
de*



de V. P. Reverenda, mas tambem de alcançar  
( sem o merecer ) tanto a sua approvaçãõ; que me  
ordenou lhe fizesse delle entrega; para que, dando-  
se ao prelo, como filho legitimo do seu preceito, ti-  
vesse nelle paternal dominio. Duidava, ( podendo  
mais que a obediencia o receyo ) e certamente que pa-  
ra sabir a gozar o beneficio da luz publica, só a gosto-  
sa obrigaçãõ de obedecer, como subdito, que sou de  
V. P. Reverenda, me podia vencer o susto, sacrifican-  
do-lhe nas censuras, a que voluntariamente me expo-  
nho, os mais difficultosos obsequios do entendimento.  
Reconheço, que o respeitoso amparo de V. P. Reve-  
renda se está mudamente queixando, de que saiba o  
mundo se atreve a implorá-lo hum discurso tão humil:  
de: mas se V. P. Reverenda foy o motor desta temeri-  
dade, que culpa tenho eu em ser bem affortunado?  
Nem podia deixar de se me seguir no agrado de V.  
P. Reverenda esta fortuna honrosa, tendo exposto  
os relevantes meritos de V. P. Reverenda, e a todo  
o Reverendo Diffinitorio fazem dignos, a que forãõ su-  
blimados na eleiçãõ presente á instancia do mais  
Fidelissimo, e Real empenho. Confesso ser immensa a  
desproporçãõ, que fez á soberania do objecto a voz  
do louvor, pois foy todo o Sermaõ naõ só filho da  
minha ignorancia; mas informe parto do pouco tem-  
po, que o concebeo: porẽm faço estimavel a gran-  
deza do affecto, naõ attendendo V. P. Reverenda a  
ser a victima pequena, mas sim a ser grande o in-  
cendio, em que se abraza; pois he certo, que mui-  
tas vezes mais se olha para o affectuoso gosto com  
que a mãõ offerece o holocausto, do que para o vulto  
que faz no altar o sacrificio. Receba-o pois V. P. Re-  
verenda com a lembrança de que com o seu feliz pre-  
ceito me deo a innocente liberdade de lho offerecer, e  
a tacita promessa de o amparar impresso, com a mes-  
ma



ma ineffavel honra, publica indulgencia com que  
apadrinhou, quando prégado. Deos guarde a V. P.  
Reverenda para tudo o que se faz digno, e o Ceo lhe  
tem guardado. Convento de Santo Antonio de Lis-  
bõa, 20 de Mayo de 1758.

*De V. P. Reverenda*

*O mais inutil, é affectuoso subdito*

**Fr. Caetano de S. Joaquim;**



# L I C E N Ç A S.

## DO SANTO OFFICIO.

ILLUST.<sup>mos</sup>, E RR.<sup>mos</sup> SENHORES.

**O** Sermaõ em Acção de graças pela celebração do Capitulo Provincial da Provincia de Santo Antonio deste Reino de Portugal, que pré-gou no seu Convento desta Corte o M. R. Padre Fr. Caetano de S. Joaquim, nada contém contra a pureza da nossa Santa Fé, ou bons costumes. He hum discurso natural bem deduzido do thema, e provado sem violencia dos textos. Pelo que me parece digno de que faya a luz publica por beneficio da estampa. Este he o meu parecer. Vossas Illustrissimas Reverendissimas ordenaráõ o que forem servidos. Lisboa em S. Domingos aos 28 de Mayo de 1758.

*Fr. Manoel do Nascimento.*

**V**ista a informação; pode-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois voltará conferido para ser dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 30 de Mayo de 1758.

*Silva. Trigoso. Silveiro Lobo.*

DO



## DO ORDINARIO.

EXCEL.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SENHOR.

**P**Arece-me que o Sermaõ, que intenta imprimir o supplicante não tem cousa alguma contra a Fé, e bons costumes. V. Excellencia mandará o que for justo. Lisboa 1 de Junho de 1758.

*Ignacio Barbosa Machado.*

**V**Ista a informação; póde-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois de impresso, voltará conferido, para se dar licença, sem a qual não correrá. Lisboa 2 de Junho de 1758.

*Costa.*

## DO PACO.

SENHOR.

**V**I o Sermaõ; de que trata esta petição. Nada contém contra as leys de Vossa Magestade. Lisboa Congregação do Oratorio, 3 de Junho de 1758.

*João Baptista.*

*Que*



**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 8 de Junho de 1758.

*Carvalho, D. Velho, Castello, Affonseca, Siqueira.*





J. M. J.

*Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Joan. c. 3. v. 16.



A quem; senão a Vós, meu Deus, se haõ de render no dia de hoje as graças pelo altissimo beneficio, que da vossa Providencia, e do vosso Divino Amor recebo a minha Santa, e Religiosa Provincia no dia quatro do mez de Abril deste presente anno; anno, e dia entre todos os dias, e annos memoravel, pois em elle, a instancias do mais Fidelissimo, e Real empenho, chegamos a ver eleito em Prelado mayor de toda ella hum Sujeito, em quem, comparada a Dignidade com os merecimentos, vemos, e vem todos, que excedem sem comparaõ os meritos ao emprego? A quem, ( torno a dizer ) senão a Vós, meu Deus, e ao vosso Divino Amor, se haõ de por este beneficio, e por esta ventura dar no dia de hoje, se naõ as devidas, as possiveis graças? Sim: ao vosso Divino Amor, e só a Vós, porque Vós, obrigado do vosso Amor Divino, fostes o que, dispondo os oppor- tunos meynos da consecuçãõ de tanta dita, fizestes que prevalecesse a vossa vontade por timbre da vossa compaixaõ, e por credito da nossa ventura. E como desta ventura, e felicidade confessamos todos os Re-  
A ligiosos,



Religiosos, Filhos desta santa Provincia, pelas linguas dos nossos affectos, que Vós, e o vosso Amor foy a Causa, e o Author desta maravilha, e fortuna; razão he que, como a Author, e Causa, vos renda hoje as graças, em nome de toda a minha Provincia, esta Communidade Santa.

E não me parece que he menor beneficio vosso, o permittires que no dia de hoje se tributem ao vosso Amor; por similhante motivo, estes agradecimentos; porque vejo que em elle nos offerece a Igreja hum Evangelho tão proprio para a celebração deste gratulatorio Panegyrico, que, se me não engana o discurso, em elle, como em espelho, vejo primorosamente retratados os motivos do vosso Amor, e do nosso agradecimento. E se não, vejamos.

*Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Com estas palavras, tiradas do Capitulo terceiro, nos explica a Aguia Evangelica o grande amor, que Deos Senhor nosso, como Author de todos os beneficios, fez ao mundo na dadiva maravilhosa de seu Unigenito Filho. Mas como, ou porque? Direy: e não direy mais, que o que diz o thema, e a exposição delle: o que advirto he, que no que disser, attendaõ os entendidos o que eu quero dizer, por não gastar tempo em accommodar. Não sey se entre dissensões, e discordias vivia afflicto, e desconsolado com o mundo todo a Provincia de Judea, ou o Povo escolhido de Deos: o que sey he, que se os suspiros, e as ancias são testemunhas da pena, e da afflicção, que para remedio da sua afflicção, e pena clamava em repetidas ancias, e suspiros todo o Povo de Israel que lhes mandasse ao mundo quem os redemisse de tantos males: (1) *Utinam disrumperes Caelos; & descenderes.* E isto com tanta pressa, e  
brevis

(1)  
Isai. 64. v. 1.



Em Acção de graças.

3

brevidade, quanta dizem as suas mesmas supplicas:  
(2) *Veni Domine, & noli tardare, relaxa facinora plebis tue.*

(2)  
Ex Eccles.

Ouve Deos Senhor Nosso, como Rey que he o mais fidelissimo de todos os Reys, os repetidos clamores de seu afflicto povo, e conhecendo que como Rey, e Protector: (3) *Ego Protector tuus sum*, lhe incumbia acudir com prompto remedio a tantos males, obrigado do amor de seu querido, e amado Povo penalizado, decretou no Tribunal da sua Providencia mandar-nos em a Pessoa de seu Unigenito Filho huma Pessoa, que sendo Religiosa pela profissão: (4) *Christus veram emisit professionem*, e sendo nosso mesmo irmao no habito: (5) *Habitu inventus, ut homo*, fosse nosso Prelado pela dignidade, para que com sua sabedoria visse, e governasse todo este mystico corpo: (6) *Christus, ut verus Præsul, totum suum corpus vidit, & circumspicit*, diz Alberto Magno. E que a miseria extrema, e desprezo continuo, em que vivia no cativoiro da culpa o Povo estimado de Deos, fosse só o motivo, porque o mesmo Senhor, como fidelissimo Rey, se moveo, e delibero a fazer eleição de tao Sabio Prelado, o diz expressamente o melhor Expositor dos Evangelhos: (7) *In homine visebatur extrema miseria, ac gravissima dejectio, ipsamet miserrima conditio alexit, ac attraxit supremam Dei Majestatem (notem o Majestatem) ad suum auxilium atque levamen.*

(3)  
Genet. 15.  
v. 1.

Allude a  
fer S. Mag  
gestade Pro  
tektor da  
Provincia.

(4)  
Mendoc in  
lib. Reg.

(5)  
I. ad Cor  
inth.

(6)  
Albert. Ma  
gn. apud  
Silveir. ib;

(7)  
Silveir. t. 2.  
c. 3. q. 48.  
n. 235.

Chegaraõ ( diz o Padre ) aos ouvidos da Magestade, *Majestatem*, as sentidas, e humildes supplicas de seu amado povo, e conhecendo-as justificadas, determinou para remedio de tanta oppressão, *ad suum auxilium & levamen*, a nomeação de hum Prelado o mais Sabio, o mais recto, e o mais justo, o qual, co-



(8)  
Joan. c. 3.  
v. 10.

mo Mestre que he , ( 8 ) *Tu es Magister in Israel* , observasse , como observa , não só a justiça vindicativa , e punitiva no castigo das culpas , mas a distributiva , e remunerativa na repartição dos premios , e remuneração dos merecimentos : tudo disse nas palavras

(9)  
Apud Sil-  
v. ibid.

do thema o mesmo Expositor : ( 9 ) *Conveniens fuit , ut Filium suum Unigenitum daret ob sapientiam , ut homines docerentur non solum de justitia vindicativa , supposito peccato , verum etiam de distributiva , & de suo modo de commutativa , quæ in distributione præmiorum , & remuneratione meritorum prælucent.*

E notem , que esta eleição , e nomeação foy não só nascida do impulso do seu cordial affecto , mas muito meditada por aquella Magestade Suprema no seu elevado Juizo , e ponderada muito bem no Tribunal

(10)  
Idem.

do seu Entendimento , disse-o o mesmo : ( 10 ) *Dilexit Deus , ut Filium suum Unigenitum daret non tantum ex cordis impulsu , quàm ex mentis judicio , ac pondere.* Mas eu dissera , que a ser eleição , e nomeação deste Prelado , *Ut verus Præsul* , feita pela Magestade , *Majestatem* , e ser feita assim como foy : *Sic* , nem se podia dar eleição com mais acerto , *Pondere* , nem com mais entendimento , *Mentis* , nem com mais juizo , *Judicio.*

E se todas estas , e outras muitas circumstancias ; que podia ponderar , e não pondero , foraõ nascidas do amor , e protecção de huma Magestade compassiva , que penna haverá , que possa descrever , nem que lingua haverá , que possa explicar a grandeza deste amor ? Nenhuma , por certo , em a terra ; e agora entendendo eu o mysterio , com que permittio a Providencia Divina que fosse hoje o dia , em que se applaudisse o acerto de tão justa eleição. E he sem duvida ; porque como hoje se celebra a prodigiosa vinda do

Espi



*Em Acção de graças.*

5

Espirito Santo não só em huma, mas em repetidas linguas: ( 11 ) *Apparuerunt dispersitæ linguæ* :: *seditque supra singulos eorum*; quiz mostrar o Ceo neste acato, que não só a eleição deste Prelado foy obra particular da sua inspiração, mas que, para applaudir o acerto desta eleição, não só são precisas multiplicadas linguas, mas que haõ de ser linguas do Ceo, e não da terra, as que só pódem ser panegyristas da sua grandeza. Sim, e tambem por ultimo reparou a minha advertencia, que em todo este Capitulo de S. Joaõ, donde tirou a Igreja o presente Evangelho para no dia de hoje applaudirmos esta eleição, le falle seis vezes no Espírito Santo, como consta do mesmo Capitulo, cujos textos não repito por não ser molesto. E porque? Julgo que será a razão. porque como na acção que hoje applaudimos temos não só huma eleição, mas sim seis, porque em toda a Mesa da Diffinição seis são os eleitos, e seis foraõ os nomeados; quiz tambem mostrar o mesmo Espírito Santo, que não só a eleição do Prelado mayor, mas a de Custodio, e mais a de quatro Diffinidores, que todos compõem o numero de seis, fora da sua inspiração particular desempenho; e consequentemente que assim como Deos se empenhou em eleger a seu Filho em Prelado de seu querido Povo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret: Christus, ut verus Præsul, totum suum Corpus vidit*; assim esta eleição, que hoje applaudimos, toda foy; e he do mesmo Deos particular empenho. e a razão he; porque em todos os Reverendos Eleitos se admirão as circunstancias, que Deos quer que tenhaõ aquelles, que aos lugares haõ de ser promovidos. Sem violencia nos veyo a sahir o assumpto, que se bem advertires he em tudo gratulatorio, por isso mesmo que

( 11 )  
Act. Apost.  
cap. 2. v. 3.



que público o empenho da Omnipotencia na concessão de tão altissimo beneficio; pois he certo, que na publica confissão deste consiste a razão formal do agradecimento: assim o deo a entender o Symbolico, quando retratou hum crystallino espelho por imagem do agradecimento; porque applicando-lhe por lema o que nas Poezias de Philoteo se acha escrito: *Lumenque à lumine reddit*, distinctamente deo a entender, que na confissão do beneficio consistia formalmente o agradecimento, pois he o que o espelho faz, quando esse luzido Planeta com a luz, e esplendor de seus brilhantes rayos o illustra, reflectir aos olhos do mundo os mesmos rayos; causa, porque o Discreto, para explicar de todo o seu sentido, applicou ao emblema este Epygrafe: *Redde, ut reddam.* (12)

(12)  
Apud Sym-  
bolic. lib 15  
cap. 23.  
verb. Spe-  
culum.

Sendo pois esta a razão formal do agradecimento gratulatorio, fica sendo o panegyrico na expressão do altissimo beneficio, que Deos extremosamente empenhado fez á minha Santa Provincia nesta eleição, verdadeiramente empenho seu, como foy a eleição de seu Unigenito Filho em Prelado do mundo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret: Christus, ut verus Praesul totum suum Corpus vidit, & circunspicit: Dilexit Deus ut Filium suum Unigenitum daret non tantum ex cordis impulsu, quam ex mentis judicio, ac pondere.* Principiemos.

Ser esta eleição especial empenho da Omnipotencia, porque no nosso Reverendissimo Prelado, em os Reverendos Diffinidores, e Custodio se admiração as circunstancias, que Deos quer tenhaõ os sujeitos, que para o governo haõ de ocupar os lugares, he a encomiastica voz do discurso, e a unica parte, sobre a qual, como em firmissimo pólo, descansa a fabrica do meu politico assumpto. Vamos levantando o



pólo, e descobrindo nos Eleitos as circumstancias.

A primeira circumstancia, que eu admiro nos Reverendos Eleitos, para acclamar esta eleição especial empenho da Omnipotencia, he serem huns sujeitos tão Sabios, e Doutos, que pela sua Sabedoria, e Sciencia se respeitão nas Regias Juntas, nas Ecclesiasticas consultas Oraculos, nas disputas academicas pro- tentos, e na Prédica assombros: assim o venera com respeito attencioso a America, e Portugal na Pessoa do nosso Sabio Prelado. A nossa Lusitana Athenas, e a Corte de Lisbõa em todos os seus Tribunaes, em que he publico Censor, assim o respeita na pessoa do nosso Reverendo Padre Custodio. A America, emui- ta parte do Lusitano Imperio, nas pessoas dos Reve- rendos Diffinidores; porque em fim todos universal- mente tem no presente seculo, em hum, e outro Emis- ferio, illustrado a Nação em seus admiraveis Escriptos, acreditado a Religião, e a Provincia em seus sabios documentos, sendo estes os relevantes meritos, que os constituiaõ dignos da occupação, e dos lugares, a que hoje com applauso universal se admiraõ sublima- dos sujeitos tão benemeritos. Sujeitos ha, que antes de se elegerem para os empregos publicos, ja os seus merecimentos os tem eleito, não servindo a nomea- ção, que delles se faz, mais, que de confirmar aquel- la bõa eleição, que nelles fizeraõ os proprios meritos. E taes considero eu serem os Reverendos Eleitos, por- que a sua Sabedoria, e Sciencia ha muitos tempos os tinhaõ nomeado para este emprego; e chegando hoje o feliz tempo de se verem occupando os lugares huns tão Sabios, e Doutos sujeitos, esta he a prova mais evidente de ser de Deos, e só de Deos, a eleição de su- jeitos tão Doutos, e Sabios; porque nas eleições, que são de Deos, só os Sabios occupaõ os lugares.

Na-



(13)  
Act. Apost.  
cap. 1. v. 24

(14)  
Ibid. v. 26.

(15)  
D. Antonin.  
Flor.

(16)  
Act. Apost.  
cap. 1. v. 23.

Naquelle eleição, que se expressa nos Actos dos Apostolos, verdadeiramente eleição de Deos, porque a Deos consultaraõ os Eleitores para votar, sem inclinação particular para eleger: (13) *Tu Domine, qui corda nostri omnium, ostende, quem elegeris*, sey eu, e sabem os noticiosos da Escritura, foy Mathias quem occupou o lugar, que pela sua ambição perdeu o ingrato Judas: (14) *Cecidit fors super Mathiam*: porém he digno de reparo, que sendo naquella eleição dous os conferidos, Mathias, e Joseph, fosse Mathias o eleito, e Joseph do numero dos Apostolos preterido. E porque? Desmereceria Joseph por alguma causa o não ser por Deos escolhido, ou teria Mathias alguma especial circumstancia, que o fizesse mais digno para ser entre os Apostolos numerado? He certo, e sem duvida, que os merecimentos he que fazem dignos os sujeitos para terem nas occupaçoens, e lugares exercicio, sendo dignos, ou indignos, conforme os seus merecimentos: pois se nos méritos tão digno era hum como o outro, porque ambos seguiaõ a escola de Christo, como na eleição de Mathias mostra Deos que he o mais digno, e Joseph menos benemerito? Foy, porque Mathias excedia a Joseph na Sabedoria, e Sciencia. Foy Mathias hum homem tão Sabio, e Douto, que na interpretação, e intelligencia das Escrituras, na resolução das questoes Theologicas não houve outro mais perito, nem de mayor agudeza: (15) *Fuit in lege Domini doctissimus, & in solvendis questionibus Sacrae Scripturae acutus*. (diz Santo Antonino de Florença) Era Joseph, supposto que justo: (16) *Joseph, qui cognominatus est justus*, não tão Sabio, e Douto como Mathias, ainda que não era nescio. E como nas eleições, que são de Deos, só occupaõ os lugares os Sabios; por isso naquella eleição,



*Em Acção de graças.*

9

ção, que de Deos foy especial empenho; porque a Deos consultaraõ os Eleitores: *Ostende, quem elegeris*, foy Mathias o preferido, sendo a tua Sabedoria, e Sciencia quem para a promoçãõ do lugar o constituiuõ benemerito: *Cecidit sors super Mathiam, & annumeratus est cum undecim Apostolis: Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende, quem elegeris: Fuit in lege Domini doctissimus.*

Esta foy a eleiçãõ de Mathias verdadeiramente eleiçãõ de Deos, quando por Sabio occupou o lugar no Apostolado: e se no nosso dignissimo Prelado, Custodio, e Diffinidores veneramos com respeito na Sabedoria, e Sciencia Oraculos, assombros, e protentos, porque na intelligencia das Escrituras peritissimos, na decisaõ das duvidas Theologicas os mais promptos, e facillimos, em fim Sabios, e Doutos; a eleiçãõ de huns taõ benemeritos sujeitos está felizmente insinuando ser empenho da Omnipotencia para com este mystico corpo, assim como foy para com o mundo a eleiçãõ, que fez de Prelado delle na Pessoa de seu Filho Unigenito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret: Christus, ut verus Praesul, totum suum Corpus vidit.* Sim, e assim havia de fer; porque estes empenhos estavaõ pedindo as luzes de sabedoria, com que brilha cada hum dos Eleitos como Sol neste Emisferio Serafico.

Entre todos os Planetas, que habitaõ na Celeste Esfera, só ao Sol elegeo Deos para governar esta grande maquina do Universo: (17) *Luminare majus, ut praesset diei.* E foy sem duvida, porque sendo o Sol pela benignidade de seus influxos de hum Prelado verdadeiro retrato, o que deo a entender o Symbolico, quando a este globo de ouro applicou esta letra de prata: (18) *Non vi, sed virtute;* he tambem de

(17)  
Gen. cap.  
v. 16.

(18)  
Picinel. lib.  
1. cap. 5.  
n. 159.

B

hum



( 19 )  
Ecclesi. cap.  
27. v. 22.

hum Sabio o melhor jeroglyphico ; que por isso o Ecclesiastico retratou o Sabio no Sol : ( 19 ) *Homo in sapientia manet , sicut Sol .* e Planeta que entre tantos Astros he pelas suas luzes entre todos o mais Sabio , só este Planeta havia de ser por Deos eleito para como Prelado governar o mundo ; para que se visse que nas eleiçoens de Deos saõ os Sabios para os lugares os benemeritos: *Luminare maius ut præset diei . Homo in sapientia manet , sicut Sol.* Sejaõ pois taõ Sabios sujeitos ás occupaçoens, e Dignidades da Provincia promovidos , ja que pelas luzes da sabedoria brilha cada hum , como luzido Astro , neste Ceo todo Serafico ; para que conheça o mundo ter esta eleiçaõ especial empenho da Omnipotencia , ou que teve para com este mystico corpo a Omnipotencia o mesmo empenho , que teve para com o mundo todo : *Sic Deus dilexit mundum &c. . Christus , ut verus Præsul , totum suum Corpus vidit.*

Assim parece que foy : mas oh ! e que multiplicadas felicidades nos está felizmente augurando hum governo de taõ Scientifico Congresso, sendo, como he certo , que a firme esperanza de conseguilas , he dos Sabios esperá-las ! Bem conheceraõ os Athenientes esta verdade , quando , vendo a sciencia do seu Legislador Solon , lhe offereceraõ gostosos que tomasse de seus Dominios o Principado , porque discorriaõ prudentes , que o modo de segurar as suas felicidades era que os governasse hum douto ; pois , em quem vive a sabedoria , leva para todos seguras as fortunas.

( 20 )  
Annal do  
mundo an.  
de 3460.

( 20 ) Assim o davaõ a entender os Persas ; pois , quando vagava a Monarchia , elegiaõ para seu dilatado governo aos que achavaõ mais Sabios ; porque lhes parecia que naõ podia governar com acerto , o que naõ sabia abrir os livros . pois aonde faltaõ rayos de sabedoria



doria não póde luzir a luz da capacidade, e prudencia. E se estas são o melhor pronostico para a posse das ditas, grandes nos promete o presente tempo, em que a Sabedoria, e Sciencia governa com pleno, e independente dominio, por especial empenho da Providencia Divina á minha Santa, e Religiosa Provincia concedido, assim como foy na Pessoa do Filho ao mundo dado: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.*

Extremoso empenho! Mas justo era fosse o empenho extremoso, ja que nos Reverendos Eleitos as circumstancias se duplicaõ; e a segunda, que eu admiro solido fundamento para reconhecer esta eleição empenho da Omnipotencia Divina, he serem os Reverendos Eleitos Religiosos anciãos, e veteranos, não só pelos privilegios da Religião, mas pela idade, e annos, que contaõ de Religiosos; sendo o nosso amabilissimo Prelado, e os Socios, e Coadjuutores para o governo da Provincia destinados pela Providencia do Altissimo huns venerandos anciãos, cuja idade os constitue dignos do ministerio. e terem os Eleitos esta circumstancia, he indicio de ser esta eleição empenho da Omnipotencia.

No Capitulo 11 dos Numeros diz o Historiador Sagrado mandára Deos a Moysés fizesse eleição de setenta homens dos mais anciãos, e veteranos do povo: (21) *Congrega mihi septuaginta viros de senioribus Israel.* E para que, pergunto agora, seria aquella eleição? Para socios, e coadjutores do governo de Moysés diz o Alapide: (22) *Septuaginta senes Moysi adjutores à Deo dantur.* E pois para socios, e coadjutores do governo haõ de ser os veteranos, e mais anciãos do povo os eleitos? Sim. E porque? Porque Moysés, tendo a jurisdicção, assim espiritual, como

(21)  
Numer.  
11. v. 16.

(22)  
Alapide  
sup. text.  
ib.



(23)  
Abulenf. in  
lib Joloé  
tom. 1.3.

temporal, no povo de Israel: (23) *Moyses habuit super populum Israel omne genus jurisdictionis tam spiritualis, quam corporalis,* (diz Abulense) figurava a

(24)  
Lauret.  
verb, Moyf

hum Prelado: (24) *Moyses significat Prælatum,* (diz Laureto) e Prelado de huma Provincia de Religiosos no povo de Israel figurados, no sentir do melhor

(25)  
Polo Maf.  
13.n.1993.

Pólo da minha Religião Sagrada: (25) *Israel viros Religiosos significat.* Aquella eleição foy de Deos, para que, como Prelado, fosse Legislador de todos os Religiosos daquela Provincia, como diz Abulente:

(26)  
Abulenf. 2.  
Paralip.  
f. 137.

(26) *Moyfes fuit à Deo electus ut esset Legislator, & Princeps super totum Israel.* e como para o governo daquela Provincia de Religiosos necessitava de socios, e coadjutores para a decisão das duvidas, que podiaõ acontecer, em que só os anciãos, e veteranos devem ser consultados, porque os annos os constituem não só mais dignos, mas que sejaõ com mayor acerto os conselhos, segundo aquella regra: *Mens, ratio, & consilium in senibus est;* por isso naquella eleição, que da Omnipotencia foy empenho, quiz fossem socios os veteranos, para mostrar que estas circunstancias devem ter os Coadjutores de hum Prelado, que por especial empenho seu foy para o governo de huma Provincia destinado: *Congrega mihi septuaginta viros de senioribus Israel: Ut videlicet in eos partiar onus tuum, ut ipsi te sublevent in populi regimine,* conclue o Alapide. (27)

(27)  
Alapide  
sup. text.  
ib.

Oh venturosa Provincia! E agora mais que nunca te posso eu acclamar venturosa, quando nesta eleição admiro tão extremosamente empenhada a Omnipotencia Divina; porque se na eleição de Moyses em Prelado de huma Provincia de Religiosos em figura, quiz Deos fossem os anciãos, e veteranos do povo os socios, e coadjutores do governo;

por



por isso mesmo, que aquella eleição era empenho da sua Omnipotencia: *Moyfés fuit à Deo electus*, circumstancia, que constitue dignos, e benemeritos aos sujeitos, que para o governo são socios, quando nas eleições Deus se empenha. Huma, e muitas vezes felicissima, e venturosa te posso proclamar; porque de Deus, e só de Deus póde ter esta eleição, em que respeito tão venerandos anciãos para Socios, e Coadjuutores do teu governo destinados: Sim, e com muita especialidade assim parece o insinua o pleno conhecimento, que todos temos dos Reverendos Eleitos.

Quando Deus mandou a Moyfés que elegesse dos velhos para socios do seu governo, lhe advertio, que não só fossem velhos, mas veteranos por elle conhecidos, e entre todos fossem Mestres: (28) *Congrega mihi septuaginta viros de senibus Israel, quos tu nosti, quòd senes populi sint, ac Magistri.* Noto a advertencia. Pois ha velhos, que possaõ deixar de se conhecer? Sim: e são aquelles, em quem, sendo muitos os annos, he pouca a capacidade; aquelles, que delmentem a idade com as acçoens; aquelles, em quem a natureza insinuando nas caás os muitos annos, que tem, nas imprudencias mostra a experiencia aos mais advertidos, que os taes ainda são meninos nos annos. E como para socios de hum Prelado, em cuja eleição Deus se empenha, são indignos huns taes velhos para o bom regimen da Provincia; fez Deus a Moyfés aquella especial advertencia: fossem veteranos, e Mestres por elle conhecidos, não pelas caás, mas sim pelos costumes; não só pela idade, mas pela prudencia. Em fim, entre todos fossem sabios, e graves: *Congrega mihi septuaginta viros de senioribus:* (29) *Hinc patet, senes hic intelligi non tam*

(28)  
Num. cap.  
1. v. 16.

(29)  
Alapid. sup.  
text. ib.

etate,



*etate, quàm prudentia, & moribus; qui senes populi sint, id est, qui à populo graves, & sapientes habeantur,* commenta'o Alapide.

Querer negar que em Deos continuação ainda hoje para com a minha Religioſa, e Santa Provincia os meſmos empenhos, que a ſua Omnipotencia Divina oſtentou com a Provincia de Judéa na eleição, que fez para o regimen daquelles Religioſos em figura: *Israel viros Religioſos ſignificat*, não pôde ſer ſem latrocínio da verdade; porque no figura do vemos deſtinados para o governo venerandos anciãos na idade provectos, veteranos conhecidos, e Meſtres ſapientíſſimos; em fim, velhos não ſó pelos annos, mas pelos acertos, não ſó pelas caás, mas pelos conſelhos, prudencia, e coſtumes: *Hinc patet, senes hic intelligi non tam etate, quàm prudentia, & moribus, qui senes populi sint, id est, qui à populo graves, & sapientes habeantur.* Aſſim he.

Esta he a ração, porque a noſſa magoa era juſtificada, vendo preteridos os que ſó deviaõ ſer eleitos, e remunerados os que ſó tinhaõ os meritos; que lhes fingiaõ os ſeus particulares affectos: pois tal he o amor, ou a inclinação, que chega a premiar quem o não merece, ſó porque lhe agrada. Ha ſujeitos, que com ſeu affecto deſordenado fazem ver-

( 30 )  
Ovid. lib. 8.  
Metham.  
Fabul. ul.  
ſim.

( 31 )  
Propert. lib  
2. eleg. 14.

( 32 )  
Senec. E.  
piſt. 3.

dadeiros os fabuloſos Methamorfosis de Protheo: ( 30 ) *Sunt, quibus in plures jus est transire figuram:* ( Cantou Ovidio ) eclipsa ſe' lhes a clara viſta do juizo com a nevoa do apaixonado affecto. ( 31 ) *In ſano, nemo in amore videt.* ( diz Properico ) e como o affecto he quem distribue o cargo, não ha mais ley que a vontade para graduar o merito: ( 32 ) *Cum anaverint, judicant:* ( diz Seneca ) E ſe o favorecido carece de meritos verdadeiros, precizo he que a

von-



vontade empenhada em favorecê-lo lhe ha de suppor  
 meritos sonhados: ( 33 ) *Hi , qui amant , ipsi sibi*  
*somnia fingunt.* ( escreveo Terencio ) Passa a ser  
 empenho da vontade o que he privativo da razão :  
 ( 34 ) *Transierunt in affectum cordis .* ( dizia o Real  
 Profeta ) ou , como lê o Hebreo , pinta a vontade  
 os meritos , que a razão ignora : ( 35 ) *Transierunt*  
*pieturam cordis.* E como os meritos desses dourados  
 apparentes simulacros são fantasticas pinturas , luc-  
 cede verem-se depois em o folio da Prelazia ex-  
 postos áquelle ludibrio , que decantou Ovidio con-  
 tra as figuras , que se divisavaõ no theatro de Ro-  
 ma : ( 36 ) *Aurea , quæ pendent ornatu signa thea-*  
*tro , Inspice , quam tenuis bractea ligna tegat.*

( 33 )  
 Terent. in  
 Andr. act.  
 14. scen 1.  
 v. 18.  
 ( 34 )  
 Psalm. 72.  
 v. 7.  
 ( 35 )  
 Hebr. hic.

( 36 )  
 Ovid. lib.  
 3. de Art.  
 amand. v.  
 231.

Esta deploravel transfiguração não sey se se  
 via representada na minha Santa Provincia , quando  
 occupavaõ os lugares aquelles , cujos meritos não  
 sey se lhos fingiaõ particulares affectos , vendo-se  
 preteridos aquelles , que os tinhaõ proprios conhe-  
 cidamente : incentivo de se verem nos zelosos do  
 bem da Provincia , nos desinteressados do governo ,  
 e em fim , em todos os que sempre delejáraõ o me-  
 lhor , correr copiosas , e sentidas lagrimas , e não  
 sey , se chegando a duvidar que Deos se empenhas-  
 se nas eleiçoens , vendo desprezados por menores ,  
 e pequenos , aquelles , a quem os annos , pruden-  
 cia , costumes , e maduro conselho constituiaõ ma-  
 ximos : mas este pranto he justo se suspenda , ces-  
 sando toda a duvida ; porque chegou o feliz tempo ,  
 em que podemos confessar ser esta eleiçaõ empe-  
 nho da Omnipotencia , sendo , como são , os despre-  
 zados por menores , e pequenos , os eleitos. Sim ;  
 porque nas eleiçoens , em que Deos se empenha , são  
 promovidos os que por menores , e pequenos se des-  
 prezaõ.

Para



Para enxugar as dolorosas, e sentidas lagrimas, com que Samuel deplorava a justa reprovação de Saul, lhe manda extremo Deos que dirija os passos para casa de Isaí, onde seu Divino agrado lhe mostraria quem havia de ungir, para encher illustrado aquella vacancia. Entra Samuel gostoso, manda entre o fumo das victimas convocar todos os filhos de Isaí; mas como em nenhum lhe inspire o Ceo o signal da promessa, rompe nesta mysteriosa pergunta: (37) *Numquid jam completi sunt tibi filii?* Estaõ aqui, Isaí, todos os pedaços de tua alma, todas as prendas do teu amor, todas as imagens do teu ser, todos os teus filhos? Não, responde Isaí, aqui falta hum mais pequeno, hum menor, que por menor, e pequeno não fará muita falta: (38) *Adbuc reliquus est parvulus.* Lá está no campo, por não ser ainda homem, cuidando em brutos: (39) *Pascit oves.* Chame-se ( diz Samuel ) esse menor; porque Deos lhe quer extremo converter o rustico do curraõ na magnificencia da Purpura, o tosco do caçado no luzimento do Sceptro, o inculto do campo no respeitado do Throno. Assim se executou, e ficou entre as ceremonias da unção eleito universal Rey de Israel: (40) *Ait Dominus, surge, unge eum, iste est enim.* Esta a historia: ouvi agora os comentarios.

(37)  
1. Reg. cap.  
16. v. 11.

(38)  
Ibid.

(39)  
Ibid.

(40)  
Ib. v. 12.

(41)  
Phil. sup.  
text. ib.

Os Settenta têm assim: *Reliquus est parvulus minor*, entre os irmãos era David o menor. Philo lê assim: (41) *Inter filios Isaí, deerat maior.* Em David faltava o filho mayor de Isaí. Ha contradicão mais forte! Versões entre si mais oppostas! Se David era na realidade o menor dos irmãos: *Minor*, como sóbe a ser mayor entre os filhos de Isay: *Mayor?* Se por pequeno, e menor se despreza: *Reliquus est par*



*parvulus*; porque logra na eleição a primazia: *Unge eum*? Por isso mesmo, porque se tratava aqui de hum empenho do Ceo, de huma eleição de Deos; e Deos nas suas eleições só elege os que por pequenos, e menores se desprezaõ: *Surge, unge eum.*

Oh David unguido, cuja eleição foy anticipada figura desta eleição; cujos empenhos de Deos foraõ maravilhosos desenhos dos presentes empenhos! David quando desprezado por pequeno, e menor: *Parvulus, minor*, elevou se a ser o mayor entre os Irmãos: *Maior*; porque era de Deos aquella eleição: e para venerarmos esta eleição toda do Ceo, hum empenho de Deos, saõ os desprezados por menores, e pequenos entre seus proprios Irmãos, os que sobem a ser grandes, e mayores entre os Filhos de Francisco meu Patriarcha Serafico, sendo, para em tudo ser eleição de Deos, hum só o Eleitor, como se vio na eleição de David: *Surge, unge eum.* E se esta eleição he toda do Ceo, empenho de Deos, oh que acertado será o governo de hum Prelado taõ benemerito, que pelo ser o elegeo Deos para o governo! Estabelece-se esta minha conjectura naõ só na experiencia presente, mas na passada experiencia, em que seus felicissimos subditos nos outros governos, que teve na Provincia, experimentaraõ ser quanto obrava com acerto. Em fim, este, e só este era o dignissimo Prelado, proprio para substituir o lugar, occupar o Throno de seu, e meu amante Pay N. P. S. Francisco.

Lá aconselhava o Capitão Jehu aos moradores; e filhos de Samaria, que para substituir o lugar de seu Pay, e Rey Acháb, entre todos os Irmãos elegessem o melhor: (42) *Eligite meliorem, & eum ponite super solium Patris sui.* E nesta eleição, que por ser de Deos he do melhor: *Meliorem*, vemos tambem a

Alude a ser o R. P. General quem fez a eleição por Nominata;

(42)  
4 Reg. cap.  
10. v. 3.

C

pro-



Chama-se  
o R. P. Pro-  
vincial Fr.  
Francisco.

(43)  
D. Paul. ad  
Roman.  
cap. 8. v. 17.

Rosa he o  
sobrenome  
do R. P.  
Provincial.

(44)  
Leuccipo.

(45)  
Textor.  
Offic. lib. 7.  
cap. 48.

propriedade; porque de hum Francisco, para substituir o lugar de seu, e meu amante Pay, de cujo espirito, amor, zelo, pobreza, santidade, e mais virtudes, parece que foy, como filho, seu legitimo herdeiro: (43) *Si autem filii & heredes*: e por isso só proprio como verdadeiro filho para se sentar no Throno, e occupar o Solio: *Ponite super solium Patris sui.*

Esta primazia, e singularidade entre todos os seus felicissimos Irmãos lhe estava pertencendo, por ser entre todas as engraçadas flores deste Jardim, e Paraíso Serafico purpurea, e fragante Rosa; porque se a Rosa só justamente merece a Coroa, não só porque no berço logo vestio a purpura, mas porque tem hum genio agradavel; he para todos alegre, e risonha, affavel, e benigna, motivo, porque sempre foraõ de Jupiter os pensamentos o eger a Rosa para governar a Republica das flores: (44) *Si Regem floribus constituere Jupiter voluisset; non aliam certe, quam Rosam tali honore dignatus fuisset.* (disse Leuccipo) Para occupar o Throno, para o governo deste Jardim de tantas flores, ou das flores deste Jardim só havia ser quem no agradavel do genio, no affavel, benigno, e risonho he entre todas as engraçadas flores não só purpurea Rosa, mas hum tal Prelado unico exemplar dos mais.

Imaginaõ alguns, que o respeito de hum Prelado, e o feliz prologo do seu governo se deve fundar em soberanias, e elevaçoes, revestindo talvez o semblante de tristeza; retirando se ainda daquelles, com quem antes se cõmunicava. Oh que maxima tão errada! Os Persas occultavaõ os seus Monarchas entre cortinas, para que no retirado se lhes conservasse o magestoso: (45) *Rex latet semper sub specie cujusdam Majestatis.* De donde infiro que estes Prelados assim reti-



retirados; e melancolicos, mais são para serem Sophis na Persia, do que Superiores nas Religioens. Mas graças ao Ceo, que temos hum Prelado sem hypocondria, alegre, e benigno, que, sem faltar ao seu respeito, mette a todos os subditos no coração. Cessem pois os sustos, (se he que ainda ha animos temerosos) e as vozes (se acaso se ouviaõ formar queixas pela que reputavaõ desgraça) se convertaõ em publicos agradecimentos pela felicidade presente, rendendo a Deos as graças pelos seus extremos empenhos, que para serem empenhos seus se admiraõ nos Eleitos aquellas circunstancias, que quer tenhaõ aquelles, que aos lugares haõ de ser promovidos; e por isso huma eleição empenho da sua Omnipotencia para com a minha Santa, e Religiosa Provincia, assim como foy para com o mundo todo a eleição, que fez em Prelado d'elle a seu Filho Unigenito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret: Christus, ut verus Præsul, totum suum Corpus vidit.*

Sim, amante Deos, a Vós rendo as graças em nome de toda a minha Santa Provincia, pela dita, felicidade, e ventura, que logramos nesta eleição a empenho do vosso amor concedida; porque o vosso amor foy o que extremosamente empenhado nos concedeo a presente felicidade, dita, e ventura. Mas este mesmo agradecimento, que pelas linguas dos nossos affectos vos tributamos obsequiosamente rendidos, sejaõ memoriaes para a concessão do que vos peço, sendo esta a conservação da vida ao nosso amabilissimo Prelado, inflâmado-lhe o coração com o incendio do vosso amor Divino, para que governando com acerto a seus subditos, fazendo observar as nossas santas Leys, de tempenhemos todos; o ser filhos de taõ Santo Pay; o que nada poderemos



mos conseguir sem os auxilios da vossa graça; pe-  
nhor certo, com que mereceremos possuir a Gloria.  
*Ad quam nos perducatur &c.*

F I M.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



BIBLIOTECA  
6  
MAR.  
41  
N.º DE REG. 2544